

**HERBICIDAS DE PRÉ E PÓS-EMERGÊNCIA NA CULTURA DA
BANANEIRA (*Musa acuminata* AAA)**

Adel Nassif Chehata, Benedito Aparecido Bráz, Donizetti Aparecido Fornarolli

Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda., Londrina, PR

Daniel A. Salati Marcondes, Vilson Albano

Faculdade de Ciências Agronômicas, UNESP, Botucatu, SP

O experimento foi realizado em Pariquera-Açu, SP, em cultura de 8 meses de idade e com espaçamento de 3,5 x 2,5m. Utilizou-se pulverizador costal motorizado, bico Teejet nº 8002. O delineamento estatístico foi inteiramente ao acaso, três repetições, com 12 tratamentos em pré: 1) ametrina 31%/diuron 48% (3 kg/ha); 2) ametrina 31%/diuron 48% (4 kg/ha); 3) ametrina 31%/diuron 48% + 2,4-D amina 720(3kg + 3 l/ha); 4) ametrina 31%/diuron 48% + 2,4-D amina 720 (3 kg/ha); 5) ametrina 80% (3 kg/ha); 6) terbutrina 50% (3 kg/ha); 7) terbutrina

50% + 2,4-D amina 720 (3 kg + 3 l/ha); e em pós 8) diuron 14% + MSMA 35,8% (2,99 kg + 10 l/ha); 9) diuron 14,1% + MSMA 35,8% + paraquato 20% (2,99 kg + 10 l + 2 l/ha); 10) ametrina/diuron 48% + glifosato (3,5 kg + 2,5 l/ha); 11) testemunha com capina (TC) e testemunha sem capina (TSC).

Foram realizados, aos 45 e 90 dias após a aplicação, observações (notas) de controle das plantas daninhas (pd) de folhas largas (FL), folhas estreitas (FE) e aspectos de fitotoxicidade da cultura.

A análise dos resultados nos permite as seguintes conclusões:

a) Aos 45 dias para FE não houve diferença estatística entre os tratamentos. Para FL diferiram da TSC os tratamentos 1, 2, 4, 6, 8, 9 e 10.

b) Aos 90 dias para FE diferiram da TSC os tratamentos 1, 3, 5, 6, 7, 9 e 10 e para FL todos os tratamentos diferiram da TS (sic).

c) Não se observaram sintomas de fitotoxicidade em nenhum dos tratamentos.